

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DESIGN E DESENVOLVIMENTO DO GRIPEN

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de inauguração do Centro de Design e Desenvolvimento do Gripen

Gavião Peixoto, 22 de novembro de 2016

Senhoras e senhores,

Foram aproximadamente 20 anos e essa não foi uma caminhada fácil.

Eu lembro quando, anos atrás, o Brigadeiro Saito, então Comandante da Aeronáutica, e eu, parlamentar, tivemos uma conversa sobre a disputa que ocorria à época entre os concorrentes Rafale, F16 e Gripen.

Com a sua fala tranquila, ele deu a entender, após uma longa conversa, que, apesar de não termos uma posição efetiva, no entendimento da Força Aérea Brasileira, o melhor projeto para o Brasil e para a defesa do Brasil seria exatamente o Gripen.

E, hoje, nós podemos ver exatamente isso e comprovar que de fato nós fizemos a melhor opção.

Foi a melhor opção em termos de tecnologia, em termos de defesa, e em termos de parceria de país a país, como foi aqui ressaltado mais uma vez.

Isso é importante para um país como o Brasil, que tem um território de 8,5 de Km², um mar territorial de 4,5 Km², um espaço aéreo de 22 milhões de km², uma população de mais de 200 milhões de habitantes e, evidentemente, muitos recursos – um país que tem um destino de projeção global. Não é que já não tenhamos projeção global, mas acredito que podemos ampliar essa projeção.

Outro ponto importante é o de que, hoje, nós vivemos em um cenário em que não identificamos ameaças ou agressores ao Brasil. Eu estava há pouco em uma audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados e falei longamente sobre isso. Se nós temos um apanágio e que muito nos satisfaz em sermos um país voltado para o *soft power*, a verdade é que esse bônus da providência, como o chamo, não será eterno, particularmente com as mudanças que podemos ver no cenário global e também no nosso próprio entorno estratégico. Estou me referindo ao subcontinente sul-americano, ao Atlântico Sul e, evidentemente, à costa ocidental da África e à Antártica.

Um projeto como esse não se faz sem parceria, não se faz sem troca, sem aprender e sem ensinar. Porque a Embraer, nós sabemos disso, tem uma capacidade de superação e tem uma capacidade não apenas de receber tecnologia, mas também de aprender, refazer, ampliar e desenvolver. Esse é o histórico da Embraer, um histórico de superação e de capacidade também de inovação.

Mas ninguém pode fazer tudo sozinho, isoladamente, produzir tampouco, e obviamente que fazê-lo ao lado da SAAB e ao lado da Suécia eu acho que foi um grande acerto tanto no que diz respeito ao que escolhemos como também, evidentemente, ao parceiro que escolhemos.

Vamos procurar, a partir desse desenvolvimento e a partir das inovações que tenho certeza que esse produto trará, iniciar algo que será também muito importante para conquistas de novos mercados e produtos, compartilhando da experiência e da tecnologia da Suécia.

Esse Centro não é algo transitório, pelas suas dimensões, pelo que ele traz e pelo conjunto de profissionais que vai albergar. Ele é uma enorme possibilidade, uma grande conquista para os dois países e para as duas empresas.

Por tudo isso é que anteriormente me referi a esse dia como um dia histórico, ou, já que essa é uma expressão tão comum, digamos que é na verdade um dia inaugural que muito nos honra enquanto Embraer, enquanto parceria, enquanto país, enquanto aliança empresarial e estratégica com a Suécia.

Parabéns a todos, votos de grande sucesso e, quem sabe, brevemente voltaremos aqui para o voo inaugural.

Como dizem nossos militares: pelo Brasil, tudo!